



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

JACIARA SOARES DA SILVA

**O *PODCAST* COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**GUARABIRA
2021**

JACIARA SOARES DA SILVA

**O *PODCAST* COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística e Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega.

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Jaciara Soares da.

O *podcast* como auxílio para o desenvolvimento da oralidade de língua portuguesa [manuscrito] / Jaciara Soares da Silva. - 2021.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega ,
Coordenação do Curso de Letras - CH ."

1. Ensino de língua. 2. Oralidade. 3. Podcast. 4. Gêneros textuais. I. Título

21. ed. CDD 800

JACIARA SOARES DA SILVA

O *PODCAST* COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE DE
LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduado em Letras, com habilitação em
Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística e Ensino.

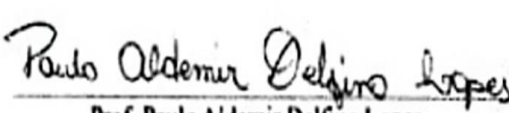
Aprovado em: 28 de setembro de 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Vinícius Araújo Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Paulo Aldemir Delfino Lopes
Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT-PB)

*Dedico aos meus pais, Hozana e Manoel, que
me fizeram ser quem sou.*

“Aqueles que nos deram as contribuições mais significativas e duradouras para sermos quem somos foram os que ousaram assumir seu lugar como iguais. O mundo olha, fascinado, para o brilho ofuscante do ego, mas somente os que caminharem ao nosso lado, com amor e igualdade, atingirão nossos corações e nos transformarão” (PRATHER, 2014).

O *PODCAST* COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

EL *PODCAST* COMO AYUDA AL DESARROLLO DE LA ORALIDAD DE LA LENGUA PORTUGUESA

Jaciara Soares da Silva¹

RESUMO

Este estudo almeja investigar as contribuições que o *podcast* proporciona ao ensino de língua portuguesa, sobretudo, para a modalidade oral para desenvolver as habilidades dos alunos quanto à adequação da linguagem em contextos diversos. Para tal, definimos 3 objetivos específicos: a) estudar a importância e a necessidade de um ensino de oralidade promissor em sala de aula; b) correlacionar o ensino de oralidade com o uso do *podcast*; e c) avaliar as possibilidades que o *podcast* proporciona para trabalhar a modalidade oral de modo instigante em sala de aula. Fundamentamos esta pesquisa nas teorias de Marcuschi (2001; 2008; 2010) e Magalhães (2020) para as pontuações acerca da oralidade e dos gêneros. Baseamo-nos também nos estudos de Antunes (2003), Kurtz, Schmidt & Possani (2020), Campos & Matuda (2019) e outros. Além disso, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo exploratória e descritiva, de natureza básica, e o instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário destinado aos alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de Língua. Oralidade. *Podcast*. Gêneros Textuais.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo investigar las contribuciones que el *podcast* brinda a la enseñanza de la lengua portuguesa, especialmente para la modalidad oral, para desarrollar las habilidades de los estudiantes en cuanto a la adecuación del lenguaje en diferentes contextos. Para ello, definimos 3 objetivos específicos: a) estudiar la importancia y necesidad de una enseñanza de la oralidad prometedora en el aula; b) correlacionar la enseñanza de la oralidad con el uso de *podcasts*; y c) evaluar las posibilidades que brinda el *podcast* para trabajar la modalidad oral de manera instigadora en el aula. Basamos esta investigación en las teorías de Marcuschi (2001; 2008; 2010) y Magalhães (2020) para las puntuaciones sobre oralidad y géneros. También nos basamos en estudios de Antunes (2003), Kurtz, Schmidt & Possani (2020), Campos & Matuda (2019) y otros. Además, la metodología utilizada es un enfoque cualitativo y cuantitativo, exploratorio y descriptivo, de carácter básico, y el instrumento utilizado para la recolección de datos fue un cuestionario para estudiantes de secundaria.

Palabras clave: Enseñanza de Idiomas. Oralidad. *Podcast*. Géneros textuales.

¹ Graduanda em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III. jaciarasoarez@gmail.com

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem de respostas das perguntas sobre gêneros textuais	18
Gráfico 1 - Porcentagem de respostas das perguntas sobre oralidade	18
Gráfico 3 - Resultados da preferência dos alunos quanto ao domínio da modalidade oral e escrita	19
Gráfico 4 - Percentuais de alunos que já tiveram contato com podcasts fora da escola	20
Gráfico 5 - Percentuais dos que gostariam ou não de ter podcasts na sala de aula	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	10
3 ORALIDADE	12
3.1 Concepções de Gêneros Textuais/Discursivos	13
3.2 <i>Podcast</i> : pontuações acerca do gênero e de seu funcionamento.....	14
3.2.1 Programa de Podcast do G1 - Renata Lo Prete, como exemplo	15
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE	24

1 INTRODUÇÃO

A oralidade se refere às práticas de uso da língua por meio dos sons (fala), ou seja, é uma das modalidades que reflete a língua e está inserida na sociedade desde o início dos tempos, pois, é válido dizer que todos os povos, em algum momento da vida, falaram e falam desde que tenham sido ou sejam sujeitos ouvintes. Podemos caracterizar a fala como multimodal, por expressar-se também através dos movimentos das mãos, expressões faciais, visuais, corporais, isto porque a oralidade abarca muitos outros elementos além dos sons.

Embora a oralidade seja anterior à modalidade escrita, ela foi por muito tempo e ainda é pouco prestigiada devido à visão antiquada da sociedade, oriunda, é claro, da falta de conhecimento. E que visão é essa? A visão de que a fala é o lugar para se cometer erros linguísticos. Todavia, ambas as modalidades são complementares no contexto sociocultural formal e informal e possuem maneiras coesas de representação da língua. É tanto que a escrita não pode representar a fala, pois não é capaz de produzir os fenômenos da oralidade e vice-versa.

A partir dos anos 80, os estudiosos passaram a aprofundar as pesquisas acerca da relação entre fala e escrita. Com isso, os conceitos de oposição e superioridade da escrita sob a fala mostraram-se infundados. Na sociedade hodierna, vemos que os documentos oficiais de educação apresentam a oralidade como objeto de ensino assim como a modalidade escrita, são propostas profícuas e, sobretudo, necessárias para o ensino de língua. Porém, grande parte das instituições, tal qual a sociedade, ainda não adotaram as práticas orais como objeto de ensino.

Nesse sentido, justificamos esta pesquisa porque o trabalho com a oralidade é pouco valorizado pelas instituições de ensino, pois é comum nos depararmos com profissionais da educação que não sabem distinguir a fala da oralidade. A esse respeito, Marcuschi (2010) acentua que a fala encontra-se na esfera da oralidade e pode ser definida “pelo uso da língua na sua forma de sons”, produzidos pelo aparato inato ao próprio ser humano. Já a oralidade é definida como uma “prática social” que se expressa em muitas formas e gêneros baseados na realidade sonora, e varia quanto aos níveis de informalidade e formalidade.

São muitos os motivos que podem justificar o trabalho não efetivo com a modalidade oral, a exemplo, a ausência ou a vaga presença do tema nos cursos de ensino superior. Segundo Magalhães (2020), autores como Leal, Brandão e Nascimento (2010) mostram que as atividades do campo da oralidade em sala de aula, geralmente, se resumem a comentários sobre algum texto, leitura compartilhada, ou seja, o gênero formal não é posto como objeto de estudo. Assim, o processo de formação da oralidade não é desenvolvido com êxito, deixa lacunas no que tange ao conhecimento e à produção dos gêneros orais de caráter formal.

De igual modo, as plataformas digitais sugeridas pela BNCC do Ensino Médio são usadas com raridade, devido ao fato de os docentes não terem o conhecimento tecnológico necessário para manusear tais plataformas. Fica evidente, pois, a carência do uso das tecnologias, a exemplo, o *podcast*, um gênero digital discursivo do campo da oralidade, o qual pode abarcar vários outros gêneros orais, isto é, funcionar como suporte midiático.

Nesse sentido, buscamos responder a seguinte pergunta: Quais os benefícios que o *podcast* proporciona aos alunos no âmbito da oralidade e do desenvolvimento de pensamento crítico? Para tanto, nossas hipóteses consideram que, sendo o *podcast* um gênero oral pertencente ao espaço da cibercultura e que a cultura tecnológica está cada vez mais imersa no corpo social, a utilização do *podcast*, por ser uma ferramenta nova, desperta o interesse dos discentes, possibilita o desenvolvimento do letramento a respeito do manuseio das plataformas digitais e auxilia a compreensão de que os gêneros orais, assim como a escrita, também possuem sua própria estrutura.

Além disso, ao discutir temas diversos para o programa de *podcast*, os discentes irão executar o processo da reflexão, a fim de expressar suas opiniões a respeito do assunto determinado de modo a desenvolver o posicionamento crítico de cada um. Dessa forma, suas habilidades prévias a respeito do uso da linguagem na modalidade oral serão aprimoradas, assim como a compreensão do processo de adequação da linguagem formal e informal considerando os contextos nos quais estão inseridos.

O presente estudo tem como objetivo primordial investigar as possibilidades de uso do *podcast* em sala de aula, para melhor desenvolver as habilidades dos discentes quanto à adequação da linguagem nos gêneros formais do campo da oralidade. Para alcançar este propósito maior, os objetivos específicos visam: a) estudar a importância e a necessidade de um ensino de oralidade promissor em sala de aula; b) correlacionar o ensino de oralidade com o uso do *podcast*; e c) avaliar as possibilidades que o *podcast* proporciona para trabalhar a modalidade oral de modo instigante em sala de aula.

Para alcançar os objetivos sobreditos, utilizamos a metodologia de abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, e de natureza básica. Este estudo se fundamenta nas teorias de Marcuschi (2001; 2008; 2010) e Magalhães (2020). Para as pontuações sobre oralidade e gêneros, Antunes (2003), Kurtz, Schmidt & Possani (2020), Campos & Matuda (2019) e outros autores que contribuíram consideravelmente para a realização desta pesquisa.

Utilizamos a plataforma Google Forms para elaborar um questionário online com 10 questões a fim de colher os dados necessários para verificar o estado atual do trabalho da oralidade e do *podcast* em sala de aula. O referido questionário destinou-se aos alunos do Ensino Médio e obtivemos respostas de 32 alunos.

Além dessa seção introdutória, este estudo está dividido em cinco seções dispostas na seguinte sequência: inicialmente, expomos a metodologia que constitui esta pesquisa desde sua natureza até os instrumentos utilizados. Em seguida, apresentamos algumas apontamos acerca da oralidade, dos gêneros textuais/discursivos e sobre o *podcast* - esta subseção expõe a estrutura do *podcast* exemplar do programa *O Assunto*, da rede Globo - G1, apresentado por Renata Lo Prete. A quarta seção diz respeito às análises e discussões.

Este *podcast* da rede Globo foi selecionado porque esta emissora ocupa o 1º lugar no ranking de TVs abertas mais assistidas no país, cerca de 260 mil domicílios assistem aos programas da Globo todos os dias, segundo uma pesquisa da UOL² (2021). Além disso, é um programa que aborda, com a presença de especialistas, os temas mais comentados durante a semana sobre política, saúde, educação, economia, entre outros. É, portanto, um programa de *podcast* que transmite muito conhecimento aos seus ouvintes e provoca muitas reflexões a respeito da sociedade na qual vivemos. E, por último, apresentaremos as considerações finais deste estudo e as referências.

2 METODOLOGIA

A pesquisa presente é de natureza básica por contribuir para o conhecimento científico, e se embasa nas concepções de gênero metodológico por apresentar meios práticos para um ensino de oralidade significativo.

No que concerne às fontes de informações, acentuamos que se caracterizam como terciárias, visto que se fundamentam em fontes: I) primárias, II) secundárias, e III) de características terciárias. Em: I - foi elaborado um questionário para averiguar o conhecimento

² <<https://www.consumidormoderno.com.br/2021/07/23/podcasts-modelo-pandemia-brasil/>>. Acesso em: 11 set. 2021

dos alunos a respeito dos gêneros orais formais e o contato com *podcasts*; II - utilizamos outras pesquisas bibliográficas; e III - foram feitas pesquisas em plataformas virtuais.

Para alcançar os objetivos supracitados, utilizamos a metodologia de abordagem qualitativa, a qual, segundo Guerra (2014), defende o estudo do homem, considerando-o como ser ativo na sociedade, assim, interpreta o mundo em que se vive de modo constante, e também de abordagem quantitativa, a qual busca coletar dados estatísticos para análise do evento em pauta.

No que tange ao objetivo desta metodologia, podemos ratificar que se considera de caráter exploratória e descritiva, uma vez que visa discorrer a respeito das práticas do ensino de oralidade, bem como analisá-las. De igual modo, pretende discorrer e analisar o gênero *podcast* a fim de explicitar suas contribuições eficazes para o ensino de língua em sua modalidade oral.

Para a execução desta pesquisa, utilizamos instrumentos como a elaboração de um questionário online na plataforma Google Forms, com 10 questões, a fim de colher os dados necessários para verificar o estado atual das práticas de oralidade juntamente com o *podcast* em sala de aula. O referido questionário destinou-se aos alunos dos anos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, e obtivemos respostas de 32 alunos, entre os dias 26 de agosto de 2021 e 08 de setembro de 2021.

Com o objetivo de evidenciar o valor desta pesquisa, fez-se necessário efetuar um levantamento acerca da maneira que a oralidade vem sendo trabalhada em sala de aula junto aos gêneros orais pertencentes à esfera digital, preferencialmente, em turmas de Ensino Médio. As plataformas consultadas para a feitura de tal levantamento foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, a qual reúne teses e dissertações de 126 instituições brasileiras de ensino e pesquisa, e o Google Acadêmico, que também dispõe de uma grande variedade de teses, artigos e dissertações voltadas para a área da Linguística.

Desse modo, utilizamos as palavras-chave “oralidade” e “*podcast*” para a busca na plataforma BDTD, a qual resultou em 5 teses, e “Podcast no ensino médio”, a qual resultou em 23 teses, porém, destas buscas, apenas 1 foi selecionada, porque foi a única com objetivos voltados para o EM. Na plataforma Google Acadêmico, utilizamos a expressão “Oralidade e *podcast* no ensino médio”, a qual resultou em 1.110 artigos, dos quais somente 4 foram selecionados, pois os objetivos dos demais se distanciaram bastante dos apresentados neste estudo, consideramos também a similaridade dos títulos e, em especial, elegemos as teses situadas entre os anos de 2018 e 2020, em ambas as plataformas de pesquisa.

A partir desse levantamento, ficou claro que há diversas pesquisas voltadas para a área da oralidade, porém poucas apresentam o *podcast* como uma ferramenta para melhor efetuar o trabalho com a modalidade oral em sala de aula, embora saibamos que as tecnologias estão cada vez mais imersas na sociedade hodierna. Atentemo-nos, pois, ao quadro abaixo.

Quadro 1 - Estado da Arte

Título: O podcast e a leitura oralizada como recurso para o envolvimento de alunos do ensino médio nas aulas de literatura.

Autores: VIEIRA, Michele Lago Machado.

Objetivos: O objetivo desta pesquisa-ação foi analisar a prática docente e o envolvimento discente na aplicação da proposta do uso do podcast e da leitura oralizada como estratégias de ensino nas aulas de Literatura.

Ano: 2018.

Plataforma: BDTD.

Título: As potencialidades do uso de podcast no ensino de língua portuguesa

Autores: Janaína Lupatini Benedetti.

Objetivos: Na sequência, buscou-se esboçar uma proposta de sequência didática de Língua Portuguesa e, ainda objetivou-se descrever, comparar e analisar ferramentas para produção de Podcast disponíveis no mercado, bem como sua viabilidade de uso no ensino da disciplina em foco.

Ano: 2018.

Plataforma: Google Acadêmico.

Título: Poemas na mídia podcast - uma proposta para o trabalho com oralidade nas aulas de língua portuguesa como língua materna.

Autores: Claudia Lopes Pontara; Andressa Aparecida Lopes.

Objetivo: apresentar uma proposta de trabalho em Língua Materna por meio de uma Sequência Didática - SD, elaborada com base no gênero poema, mais especificamente, a quadra, a cinquina e o biopoema (ramificações do gênero poema, aos quais denominaremos de subgêneros), em uma interface com a mídia podcast, via declamação dos poemas produzidos, envolvendo temáticas de cunho pessoal, como família e amizade.

Ano: 2018

Plataformas: Google Acadêmico.

Título: Uso de podcasts como potencializador do desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio

Autores: Valéria Hernandorena Monteagudo de Campos de Campos, Fernanda Guinoza Matuda.

Objetivos: visa-se analisar, em primeiro plano, a necessidade do ensino da oralidade nas escolas atuais, para, em seguida, por meio de pesquisa bibliográfica e investigação sobre o uso do podcast como recurso educacional, arrolar as possibilidades de emprego de tal ferramenta no desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio.

Ano: 2019

Plataformas: Google acadêmico.

Título: Trabalhando a oralidade através da mídia Podcast no ensino fundamental.

Autores: Sidinei Mateus Schmidt; Fabiana; Diniz Kurtz; Taíse Neves Possani.

Objetivos: objetivamos oferecer elementos para uma compreensão da mídia podcast como uma considerável ferramenta de ensino e aprendizagem, tendo por base reflexões sobre letramento digital e interdisciplinaridade, bem como destacar sua presença na Base Nacional Comum Curricular.

Ano: 2020

Plataforma: Google acadêmico.

DOI: 10.22533/at.ed.1882028028

Fonte: Elaboração da autora (2021).

Na próxima seção, a fim de alicerçar este estudo, apresentamos algumas ponderações, a respeito da oralidade, considerando seus aspectos sociais e históricos.

3 ORALIDADE

Infelizmente, nos dias atuais, as práticas de oralidade ainda são inferiorizadas perante a modalidade escrita. Parte da sociedade carrega consigo a ideia de certo e errado quanto ao uso da língua, e encaminha os erros para a modalidade oral, pois, segundo Antunes (2003) “tudo o que é ‘erro’ na língua acontece na fala e tudo é permitido, pois ela está acima das prescrições gramaticais” (ANTUNES, 2003, p. 25). Todavia, esse é um pensamento que não se fundamenta, pois não faz sentido afirmar que “a fala não é coesiva e a escrita é coesiva”, isso vai depender “de qual escrita ou fala a que nos estamos referindo (e que noção de coesão temos)” (MARCUSCHI, 2001, p. 32).

É certo que nas últimas décadas autores renomados vêm abordando sobre as práticas orais, o que causou efeito positivo para a área da oralidade. Porém, é uma problemática que ainda se faz presente, de modo que, inúmeras instituições educacionais não visam a oralidade

como objeto de ensino. Conforme elucidada Marcuschi (2001), “a escola mal lida com a variação linguística e não tomou conhecimento algum da variação de gêneros, em especial na sua relação com os dois modos enunciativos da língua: fala e escrita” (MARCUSCHI, 2001, p. 47).

Faz-se necessário, portanto, que haja “uma integração entre modalidades de forma a considerar uma continuidade entre a oralidade e a escrita” (DOLZ, GAGNON, 2015, p. 24 *apud* MAGALHÃES, 2020, p. 73), afinal, ambas as modalidades são representações da língua.

Nesse sentido, cabe postular que trabalhar a oralidade não significa ensinar os estudantes a falarem, mas sim induzi-los a ultrapassarem o conhecimento e domínio que possuem dos gêneros orais informais aprendidos à margem das instituições de ensino, isto é, no dia a dia. Para melhor elucidar, Campos & Matuda (2019) esclarecem que “ensinar a falar é buscar a melhoria da comunicação, posto que aprender a argumentar e expor-se é essencial para a formação do cidadão consciente e defensor de seus direitos” (CAMPOS; MATUDA, 2019, p. 88).

Esta concepção se coaduna ainda com os apontamentos de Rojo (2001) ao explicitar que a escola é, de fato, o lugar ideal para colocar em prática o estudo dos gêneros textuais/discursivos que se classificam como secundários. Essa ideia também é fundamentada pelos PCN, pois deixam claro que “a aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e escuta, em contextos públicos dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la” (BRASIL, 1998, p. 25).

É incontestável que a escola precisa desenvolver e encaminhar os alunos para direções que instiguem reflexões sobre aquilo que faz parte da nossa comunicação da nossa realidade, pois a escola enquanto instituição social deve agir diante de todos os contextos da sociedade. Diante disso, abordaremos na próxima seção algumas pontuações acerca dos gêneros textuais/discursivos, considerando o modo como eles surgiram, funcionam e se classificam.

3.1 Concepções de Gêneros Textuais/Discursivos

Haja vista que todos os povos falavam e falam³, podemos assegurar que os gêneros textuais surgiram juntamente com as tradições e/ou culturas de uma sociedade, isto é, de um povo de tradição oral, e, ao considerarmos que toda sociedade sofre transformações, conseqüentemente, os gêneros, como práticas de interação social, não ficam alheios a essas mudanças. Assim ocorreu com a introdução da escrita nas culturas. Vejamos o que Marcuschi (2010) alega:

[...] os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidade e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2010, p. 19).

Fica evidente, pois, que antes da escrita, havia apenas usos orais, a exemplo disso, as rezadeiras que adquiriram esta tradição e todas as rezas eram guardadas apenas na memória. À medida que a escrita adentrou às sociedades, surgiu a necessidade de novos gêneros que atendessem aos seus critérios, assim ocorreu também com a internet. Com isso, é notório que

³ Salvo a Comunidade Surda ou pessoas com deficiência auditiva.

“os gêneros surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem” (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

Ademais, os tipos textuais divergem dos gêneros textuais. Aqueles são traços linguísticos que formam sequências variadas, as quais podem ser de cunho descritivo, narrativo, expositivo, argumentativo e injuntivo. Essas são as tipologias textuais responsáveis para designar o tipo de texto que adentra o gênero - este abrange mais de uma tipologia, sendo aquela que se apresenta com mais frequência que designará a tipologia. Para melhor elucidar, vejamos:

(a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela *natureza linguística* de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*.

(b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema sermão carta comercial carta pessoal romance bilhete reportagem jornalística aula expositiva reunião de condomínio notícia jornalística horóscopo receita culinária bula de remédio lista de compras cardápio de restaurante instruções de uso outdoor inquérito policial resenha edital de concurso piada conversa espontânea conferência carta eletrônica bate-papo por computador aulas virtuais* e assim por diante (MARCUSCHI, 2010, p. 23).

Vale dizer ainda que os gêneros não são inteiramente novos, são antigos com novas características, porém, com a mesma finalidade. A internet proporciona isso através das novas formas de comunicação. Atualmente, usamos o e-mail eletrônico para informar, solicitar e para fins pessoais, antes do e-mail havia as cartas e antes destas haviam bilhetes, recados, conversas face a face. O *podcast* também provém dessa evolução e será abordado mais adiante.

Os gêneros firmam-se em características externas, sociocomunicativas e discursivas, ou seja, são artefatos culturais criados pelo ser humano - essencial para efetivação da comunicação verbal humana, pois, conforme Bakhtin (1997), a comunicação verbal só é possível através de algum gênero textual, seja oral, seja escrito, e suas funções são, inclusive, uma das principais características que o definem.

Rojo (2001) aponta ainda os gêneros textuais/discursivos primários e secundários, os quais são definidos por Bakhtin (1953; 1979). Os primários são aqueles mais simples, são produzidos quando não há a necessidade de reflexão, são “próprios de esferas de comunicação social, cotidianas e privadas, seriam mais arcaicos, emergindo em situações de produção mais simples e mais próximas da palavra falada” (ROJO, 2001, p. 55). Quanto aos secundários, são “próprios das esferas sociais públicas de circulação dos discursos” (ROJO, 2001, p. 55), acarretando, assim, em contextos de produção mais enigmáticos.

Por essa razão, o *podcast* pode ser considerado, portanto, como um gênero secundário, embora tenha suas próprias regras de produção, ele vem de uma estrutura composicional já existente, como mencionado anteriormente. No próximo item, discorreremos acerca das particularidades deste gênero em questão.

3.2 *Podcast*: pontuações acerca do gênero e de seu funcionamento

O termo “*podcast*” provém da união do “iPod”⁴ e “broadcast”⁵, criado por Adam Curry e Dave Winner. Para hoje usufruirmos das funcionalidades do *podcast*, foram muitos os programas testes desenvolvidos a partir dos gêneros já existentes, a exemplo, o “iPodder” em 2004, e iTunes em 2005, que funcionavam apenas em aparelhos iPods. Posteriormente, foram aperfeiçoados para serem utilizados em aparelhos Android, iPhone (iOS) e outros.

Cabe dizer que o *podcast* diz respeito a softwares de áudio, vídeo ou qualquer outra mídia pertencente ao espaço virtual e que compartilhe das mesmas características do *podcast*. Uma de suas principais peculiaridades é a forma de distribuição atemporal, o que o diferencia dos programas de rádio, visto que a transmissão destes é feita em tempo real.

Além disso, as transmissões de áudios e, às vezes, de vídeos são disponibilizadas ao público em forma de episódios, e, por utilizar um arquivo RSS, conforme Kurtz, Schmidt & Possani (2020), podem ser reproduzidos a qualquer hora e lugar, pois o feed RSS atualiza automaticamente os downloads dos novos episódios. Vale ressaltar que os *podcasts* tratam de quaisquer assuntos, como política, entretenimento, esportes, educação, saúde, culinária ou qualquer tema que os *podcasters* quiserem abordar.

Os *podcasts* podem ser construídos facilmente por qualquer pessoa que possuir acesso à internet e tiver aparelho digital adequado para criar sua própria conta, segundo Kurtz, Schmidt & Possani (2020), “Bastam um microfone, um equipamento de gravação de áudio e um software de edição, que pode ser gratuito”, como a Anchor⁶. Eles objetivam compartilhar, informar e discutir conteúdos de interesse próprio e de interesse do público.

O *podcast* proporciona um trabalho vasto com os gêneros textuais, visto que ao disponibilizá-lo em um programa de *podcast*, estará dando significado e novas finalidades, pois “criam-se autores que produzem textos para circulação/publicação, onde antes existiam alunos que escreviam textos para serem entregues à professora, com um único fim de serem avaliados por ela” (MOTTA-ROTH, 2006, p. 57 *apud* SCHMIDT, 2020, p. 89-90).

Podemos dizer ainda que é um gênero discursivo da esfera da oralidade. Conforme expõem Kurtz, Schmidt & Possani (2020), autores como Lenharo e Cristóvão (2016) consideram o *podcast* como uma mídia e não um gênero, pelo fato de o suporte ser um arquivo digital de áudio (MP3). Tanto a língua formal quanto a informal são empregadas neste gênero, pois é algo que depende diretamente do contexto de uso. Logo, fica claro que, os gêneros se modificam de acordo com as necessidades de um povo.

3.2.1 Programa de Podcast do G1 - Renata Lo Prete, como exemplo

Expomos este episódio do *podcast* do G1, da rede Globo, apresentado por Renata Lo Prete, para elucidar como a apresentadora expõe as ideias principais e secundárias, como são feitas as trocas de turnos e seleção dos termos linguísticos próprios da língua formal. Vejamos também o modo como Renata Lo Prete se expressa, posiciona suas ideias e segue, portanto, uma estrutura. Afinal, é uma entrevista que está disponível em forma de *podcast*.

⁴ Dispositivo reproduzidor de áudio da Apple.

⁵ Emissão e transmissão de sons e imagens por meio do rádio ou da televisão, sob forma de notícias, programas recreativos etc.; broadcasting.

⁶ Plataforma gratuita para criação de podcasts por leigos.

Figura 1 - Capa do *podcast* - *O Assunto*



Fonte: <https://open.spotify.com/episode/3Txo5O6BDVqVBkuhu931UT?si=s_qrctpZRDSLMOQDNXc-2Q>. Acesso em: 07 abr. 2021.

O programa “O Assunto”, comandado por Renata Lo Prete, pertence a um dos quadros de *podcasts* disponíveis no G1, portal de notícias da rede Globo, e em várias outras plataformas digitais. Nele, Renata Lo Prete conversa com jornalistas e analistas da Rede Globo sobre os assuntos mais relevantes do Brasil e do mundo, com o intuito de evidenciar várias perspectivas a respeito do tema discutido, além de informar e propiciar a reflexão.

É sabido, portanto, que o *podcast* é um gênero virtual, o qual, conforme analisamos, tem a função de um outro gênero: entrevista. Ambos fazem parte do campo da oralidade e mantêm entre si uma relação de intergênero, isto é, uma relação híbrida, pois o *podcast* e a entrevista estão diretamente ligados, e, conseqüentemente, passam a funcionar como um só gênero. Ademais, tanto a modalidade oral quanto a modalidade escrita são utilizadas para a efetivação do gênero entrevista, podendo este ser transcrito quando publicado em colunas de revistas. A esse respeito, Marcuschi (2010) explicita que:

Os gêneros distribuem-se pelas duas modalidades num contínuo, desde os mais informais aos mais formais e em todos os contextos e situações da vida cotidiana. Mas há alguns gêneros que só são recebidos na forma oral, apesar de terem sido produzidos originalmente na forma escrita [...] (MARCUSCHI, 2010, p. 33).

A priori, o episódio intitulado *O ensino à distância no pós pandemia*, ministrado por Renata Lo Prete, com base nas decisões adotadas pelo CNE e MEC, apresenta o assunto tratado seguido da notícia feita pelo Jornal Nacional e de recortes de reportagens que mostram as problemáticas e a real desigualdade social no que tange, em especial, ao ensino à distância.

Em seguida, ao se apresentar, expõe o *corpus* do tema, as respectivas contribuições da discussão, anuncia os convidados e o dia da semana datado, para, assim, dar início às discussões. Quanto ao encerramento, Renata Lo Prete reitera a notícia, o nome e o objetivo do

programa, informa as plataformas nas quais os *podcasts* estão disponíveis, apresenta a equipe e a si mesma, e se despede do público.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para averiguar como as práticas de oralidade estão sendo dirigidas em sala de aula, realizamos uma pesquisa por meio de um questionário com perguntas fechadas, elaborado na plataforma Google Forms, contendo 10 perguntas acerca da língua, oralidade, gêneros textuais (de modo amplo) e a respeito do gênero *podcast*.

Toda a coleta de dados realizada se deu de forma virtual e destinou-se não a uma escola específica, mas aos alunos do EM, pois, devido ao contexto da pandemia, muitos alunos passaram a buscar, na escola, atividades impressas para estudarem em casa, sem o acompanhamento das aulas online. Dessa forma, o questionário alcançou apenas os alunos que acompanham as aulas de modo remoto pelas plataformas digitais, como Google Meet e Google Classroom. Portanto, obtivemos respostas de exatos 32 alunos de escolas distintas.

Vale salientar que o compartilhamento do questionário foi realizado por meio do Whatsapp e Instagram (direct) para a coordenadora e alguns professores das escolas situadas em Lagoa de Dentro-PB e Jacaraú-PB, assim eles repassaram para os alunos que acompanham as aulas online solicitando que respondessem, porém muitos deles não quiseram responder ao questionário.

A pesquisa constatou que cerca de 71,9% dos discentes são do gênero feminino, 28,1% do gênero masculino, e não houve pontuação para outro gênero. Além disso, a contagem de idade resultou que 53,1% dos alunos têm entre 17 e 18 anos, e 46,9% têm entre 14 e 16 anos de idade. No que diz respeito ao ano escolar, 43,8% estão cursando o 3º ano, 31,3% estão cursando o 2º ano, e 25%, o 1º ano.

Diante dos questionamentos feitos, constatamos que 78,8% dos estudantes mostraram ter conhecimento a respeito das peculiaridades da língua formal e informal, isto implica dizer que são conscientes quanto ao funcionamento dos usos em conformidade com o ambiente no qual se inserem, visto que o uso da língua se faz em situações singulares “no espaço e no tempo” (MARCUSCHI, 2001, p. 43). São cientes também acerca da estrutura e das características próprias da modalidade oral, as quais são fortemente influenciadas pelas questões socioculturais e históricas, pois, ainda conforme este autor, “a língua é tida como ação social e histórica”, que ao explicar o mundo, também o constitui, sempre por meio de um gênero textual materializado (BAKHTIN *apud* MARCUSCHI, 2002, p. 22).

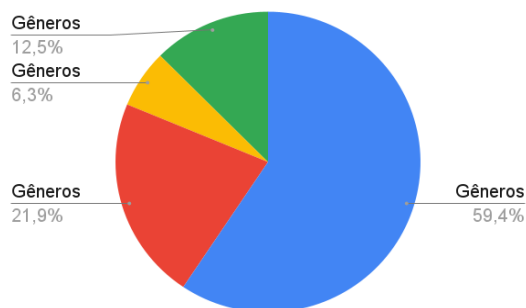
Para os demais, incluídos nos 18,8%, identificamos que apresentaram ideias confusas acerca dos usos da língua formal e informal, porém não contrárias a ela, isso implica dizer que tais estudantes apresentam um conhecimento parcial a respeito dos usos da língua. É certo que todo falante nativo de uma língua a conhece, embora sinta dificuldade para definir e esclarecer suas particulares linguísticas mais formais, as quais, de fato, devem ser tratadas no ambiente de ensino. Retomando o que pontua Rojo (2001), a escola é “um lugar enunciativo privilegiado para colocar em circulação e em relação às formas discursivas [...]” (p. 65).

Os resultados para a pergunta sobre gêneros textuais (gráfico 1) apresentaram média máxima de 59,4% para os estudantes que demonstraram entender o funcionamento dos gêneros textuais, assim como usá-los em diferentes situações da vida humana. Já a parcela correspondente a 40,7%⁷ dos alunos expôs compreender os gêneros textuais/discursivos de modo parcial. O mesmo ocorre com as concepções de oralidade, em que 71,9% evidenciaram

⁷ Esta porcentagem é a soma dos valores referentes às cores verde, amarela e vermelha do gráfico 1.

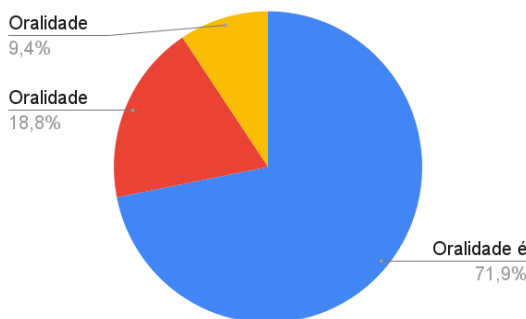
conhecer o campo da oralidade e 28,2%⁸ apresentaram algumas ideias incompletas. Observemos os gráficos abaixo.

Gráfico 1 - Porcentagem de respostas das perguntas sobre gêneros textuais



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Gráfico 2 - Porcentagem de respostas das perguntas sobre oralidade



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Perante os dados evidenciados até o presente momento, reiteramos a importância e necessidade de a escola ensinar a oralidade para desenvolver as habilidades que não são desenvolvidas nas vivências do cotidiano. Não se pode ignorar uma modalidade da língua para prestigiar outra, além do mais, é racional dizer que, ao passo que pulamos etapas, deixamos também lacunas. Ambas as modalidades devem, portanto, ter o mesmo prestígio, de forma que uma complemente a outra, pois “A oralidade é um meio expressivo anterior à escrita, por isso, trata-se de uma base comunicativa importante, sem a qual é difícil obter êxito nos demais códigos verbais, geralmente enfatizados na educação escolar” (CAMPOS; MATUDA, 2019, p. 87).

Constatou-se que os gêneros formais da modalidade oral mais abordados em sala de aula, conforme esclarece a pesquisa com média máxima de 73%⁹, são seminários, debates, palestras, entrevistas, documentários, teatro, recitação de poemas e cordel. Podemos dizer que, muitas vezes, o que falta não é o trabalho com a oralidade, mas a qualidade. Como vimos nos resultados anteriores, muitos gêneros orais da comunicação pública foram trabalhados em sala de aula, mas é preciso mais que isto.

Antunes (2003) e Campos & Matuda (2019) acentuam que, ao tratar dos gêneros orais da comunicação pública, os docentes não devem se deter apenas à reprodução de tal gênero sem tecer orientações cabíveis ao modo de produção destes gêneros. Devem, portanto,

⁸ Esta porcentagem é a soma dos valores referentes às cores vermelha e amarela do gráfico 2.

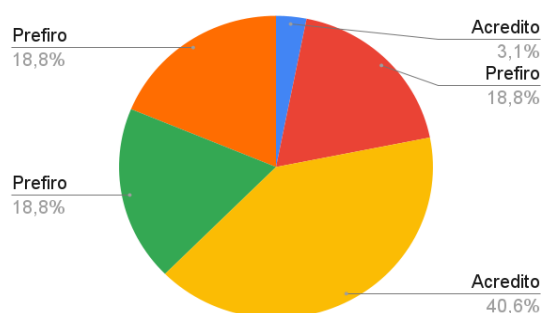
⁹ Questão 4. Este valor é a soma de duas opções que tiveram uma porcentagem maior (35,5% + 37,5% = 73%).

orientar os alunos a elaborá-los de forma adequada, ou seja, evidenciando as etapas de uma apresentação, mostrar como fazer uma boa leitura, como expor um ponto de vista e fundamentá-lo de modo polido, além de mencionar aspectos que formam uma boa postura, dicção, entonação e outros elementos próprios da oralidade. Antunes (2003) postula que “Realizar essas formas de atuação verbal requer competências que o professor precisa ajudar os alunos a desenvolver, para que eles saibam adequar-se às condições de produção e de recepção dos diferentes eventos comunicativos.”(ANTUNES, 2003, p. 102).

Campos & Matuda (2019, p. 87) explicam ainda que, embora os alunos “saibam operacionalizar sua fala nos espaços digitais e não digitais”, necessita-se que haja instruções advindas do professor para que, de fato, o domínio dos usos da língua considerando suas modalidades e variações sejam compreendidas e praticadas pelos sujeitos de modo consciente.

Cabe salientar que muitos desses gêneros não são inteiramente da esfera da oralidade, são gêneros escritos, mas se apresentam na modalidade oral, o que os tornam “bastante heterogêneos e por vezes híbridos em relação à forma e aos usos” (MARCUSCHI, 2002, p. 33).

Gráfico 3 - Resultados da preferência dos alunos quanto ao domínio da modalidade oral e escrita



Fonte: Elaboração da autora (2021).

O gráfico 3 evidencia que 59,4%¹⁰ dos estudantes declararam dominar melhor um gênero da modalidade escrita a um gênero da modalidade oral, devido à crença de que os textos escritos podem ser refeitos quantas vezes forem necessárias e por acreditarem que dominar a língua formal em sua modalidade oral é mais complicado que o uso dos gêneros escritos, devido aos deslizes cometidos durante o ato da fala. Em contrapartida, 40,7%¹¹ dos estudantes creem dominar mais os gêneros formais orais pelo fato de que alguns deslizes da fala podem ser compreendidos, já para um gênero formal escrito, tais deslizes são considerados como erros gramaticais.

É notório, pois, que os estudantes apresentam dificuldades de manifestar-se tanto oralmente quanto por escrito. A vista disso, Campos & Matuda (2019) postulam que “o aluno tem dificuldade para expressar-se verbalmente por escrito, por também não conseguir expressar-se bem oralmente, portanto, trata-se de um problema geral de comunicação [...]” (CAMPOS; MATUDA, 2019, p. 87).

Diante disso, podemos ratificar que as práticas de oralidade precisam ser ressignificadas, e estão sendo, mas, antes de tudo, precisam ser aplicadas com o mesmo grau de valoração que é dada à escrita, de modo que os discentes compreendam claramente o papel e a importância de ambas as modalidades. Nesse sentido, Antunes (2003) esclarece que:

¹⁰ Este valor é o resultado da soma das percentagens referentes às cores amarela e vermelha do gráfico 3.

¹¹ Este valor é o resultado da soma das percentagens referentes às cores verde, laranja e azul do gráfico 3.

Os textos orais não dispensam os recursos de encadeamento dos tópicos pelo fato de serem orais. O uso de elementos reiterativos ou de elementos conectores (como repetições, substituições pronominais, substituições por sinônimos, por hiperônimos, associações semânticas entre palavras, conjunções) está igualmente presente nos textos orais, embora com algumas especificidades. A análise de textos em sala de aula será relevante se contemplar também tais elementos, fortalecendo a ideia de que a oralidade também está sujeita aos princípios da textualidade. (ANTUNES, 2003, p. 101).

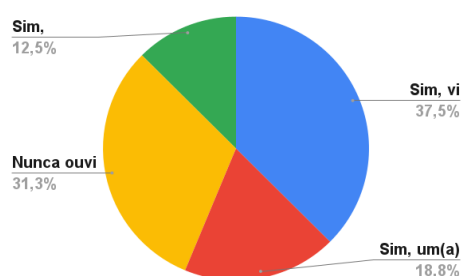
No que tange ao *podcast*, é necessário dizer que ele proporciona uma gama de possibilidades para aprimorar as habilidades que os discentes já desenvolveram em contextos informais. Campos & Matuda (2019) expõe que o uso dos *podcasts* possibilita desenvolver

A fala e a audição de todos os agentes de modo a aprimorar diversos contextos de linguagem dos alunos, que passam a protagonistas de seu aprendizado, justamente devido a mediação dos professores na busca por uma comunicação mais precisa, respeitosa, baseada e transformadora. (CAMPOS; MATUDA, 2019, p. 92-93).

A pesquisa constatou que 37,5% dos estudantes afirmaram ter ouvido *podcasts* por influência dos anúncios e sugestões oriundas das redes sociais, a saber, Facebook, YouTube, Twitter e também comerciais de TV; 18,8% alegaram ter ouvido a partir de compartilhamentos de amigos; outros 12,5% disseram encontrar *podcast* em apps como o Spotify e 31,3% alegaram não ter ouvido nenhum *podcast*.

Diante do exposto, cabe destacar que uma pesquisa feita pela Globo juntamente com o Ibope¹² mostrou que, com a pandemia, houve um grande aumento de produção de *podcasts* no Brasil. Constatou-se que 57% dos brasileiros começaram a ouvir *podcasts* durante o período da quarentena, sendo que 51% desses ouvintes são do gênero masculino e 28% têm entre 25 a 34 anos de idade. Vejamos, pois, os resultados que os gráficos subsequentes expõem sobre o envolvimento dos estudantes com o *podcast*.

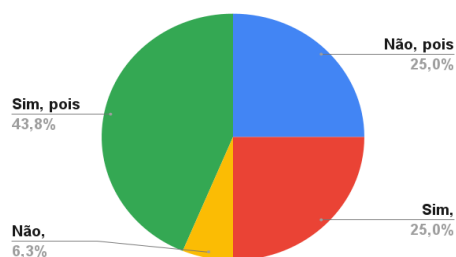
Gráfico 4 - Percentuais de alunos que já tiveram contato com *podcasts* fora da escola



Fonte: Elaboração da autora (2021).

¹² <<https://www.consumidormoderno.com.br/2021/07/23/podcasts-modelo-pandemia-brasil/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

Gráfico 5 - Percentuais dos que gostariam ou não de ter *podcasts* na sala de aula



Fonte: Elaboração da autora (2021).

Cabe postular que cerca de 68,8%¹³ dos discentes declararam gostar da ideia de os professores incluírem atividades com *podcasts* em suas aulas, pois, por ser uma ferramenta nova, gera motivação e curiosidade, além de estarmos cada vez mais imersos na cultura eletrônica. É por esse e outros motivos que o *podcast* é uma ferramenta tão necessária, porque, enquanto suporte midiático, abarca muitos outros gêneros orais e até mesmo os gêneros que não são inteiramente orais, mas oralizados:

devido a sua natureza dialógica, a gravação de podcast pode ser aliada no desenvolvimento de variadas habilidades, por abranger um misto entre gêneros orais, como relato (de experiência, testemunho, reportagem, crônica relato histórico e biografia); argumentação (diálogo argumentativo, discurso de defesa e argumentação, debate) e exposições (entrevista, comunicação/ exposição oral) sendo que há ainda a possibilidade de exploração de novos gêneros híbridos o gênero digital (CAMPOS; MATUDA, 2019, p. 90).

O *podcast* é, pois, uma ferramenta que desempenha papel fundamental no ensino de língua “por possuir funções variadas” (KURTZ; SCHMIDT; POSSANI, 2020, p. 87). Todavia, não basta apenas inserir o *podcast* nas práticas orais com um intuito de reproduzir e tornar os discentes familiarizados com a ferramenta. Kurtz, Schmidt & Possani (2020) explicitam que “a escola tem o papel não apenas de refletir sobre o uso, mas permitir que se faça um uso além do senso comum, pois, de outro modo, flertará com a irrelevância” (p. 88).

Nesse sentido, faz-se necessário estimular o uso crítico, com ciência, de modo que os alunos abandonem sua posição de sujeitos passivos e passem para a posição de sujeitos ativos, reflexivos e autônomos, para que, ao produzirem conhecimento, tenham também a sabedoria para expressá-lo adequadamente. Retomando Antunes (2003), “A escola não pode deixar de dar essas orientações nem de explorar as expressões próprias de um comportamento linguístico polido se pretende desenvolver a competência comunicativa dos alunos” (p. 104).

A outra parcela, 31,3%¹⁴, alega que trabalhar com essas plataformas desvia a atenção do assunto tratado, não contribuindo, assim, para o aprendizado e pelo fato de que muitos discentes não possuem aparelhos eletrônicos por motivos econômicos, ou possuem aparelhos de baixa qualidade, o que interfere na execução.

É sabido que o espaço virtual vem se ampliando cada vez mais entre as sociedades de forma que os discentes já apresentam um letramento significativo acerca das ferramentas digitais, as quais apresentam um universo de informações sobre o mundo, informações e desinformações. Porém, segundo Moran (2000), “o perigo está em navegar muito e conhecer pouco”, pois sem o planejamento didático necessário, as tecnologias causarão distração,

¹³ Este valor é o resultado da soma das percentagens referentes às cores vermelha e verde do gráfico 5.

¹⁴ Este valor é o resultado da soma das percentagens referentes às cores azul e amarela do gráfico 5.

favorecendo o entretenimento, não o conhecimento (MORAN, 2000, p. 70 *apud* CAMPOS; MATUDA, 2019, p. 90).

Vale salientar mais uma vez a necessidade de a escola adequar os usos tecnológicos às práticas de ensino de língua, justamente pelo fato de muitos cidadãos não terem acesso a essas tecnologias. Benedetti (2018) ratifica que “a escola possui um papel social de atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando” (p. 17).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa se deteve à investigação do uso do gênero *podcast*, que pertence ao espaço da cibercultura como uma ferramenta auxiliadora para trabalhar a oralidade em sala de aula, isto é, para o desenvolvimento de habilidades próprias da modalidade oral, sobretudo, dos gêneros orais que requerem a utilização da linguagem formal em determinados contextos.

Faz-se essencial destacar o valor desta pesquisa, devido ao fato de que o trabalho com os gêneros orais não é tão prestigiado pelo ensino quanto os gêneros da modalidade escrita, embora saibamos que nenhuma modalidade é, em sua essência, melhor que outra. Logo, notamos que a realidade do ensino voltado aos gêneros orais formais, no ensino básico, ainda não tem se ajustado às orientações dos PCN.

Nesse sentido, a escolha do gênero *podcast* decorre da necessidade de inovação quanto à comunicação, não apenas no ambiente de ensino, mas na sociedade, na qual os gêneros se inserem e juntamente com ela evoluem. O *podcast* é um dos gêneros orais que parte da evolução de gêneros antigos e hoje está sendo cada vez mais usado, parafraseando Marcuschi (2002), os gêneros não são novos, mas apresentam uma nova roupagem.

Existem inúmeras teses, *e-books* e artigos científicos voltados para o campo da oralidade, alguns analisam o ensino dos gêneros orais, mas poucos incluem o gênero *podcast*. Porém, isso não significa que os setores educacionais tenham compreendido a necessidade e importância de executar com eficácia o trabalho com os gêneros da esfera da oralidade e da cibercultura, mas evidencia o pouco investimento no que tange à formação continuada de qualidade dos agentes educacionais.

A partir das considerações tecidas, acentuamos a necessidade de estudos que visem o ensino da oralidade fazendo uso do gênero *podcast* como uma ferramenta inovadora para dar significado e instigar o interesse dos discentes a respeito da adequação da linguagem em diferentes contextos no seu âmbito educacional. É também um meio para desmistificar a ideia de que o campo oral é um lugar para erros, por não seguir à risca as regras da gramática normativa.

Portanto, esta pesquisa se constitui como profícua para aplicação e trabalho com gêneros orais no ensino de Língua Portuguesa, para instigar os profissionais desta área a utilizar os gêneros digitais, visto que, atualmente, a sociedade está cada vez mais imersa na cultura tecnológica, para que agentes educacionais compreendam a necessidade e contribuições que o gênero *podcast* pode proporcionar à esfera da oralidade, e também funciona como fonte de pesquisa para fundamentar novos estudos acerca desta temática.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BENEDETTI, Janaína L. **As potencialidades do uso de podcast no ensino de língua portuguesa**. 2018. Trabalho de conclusão de especialização - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106p.

CAMPOS, Valéria Hernandorena Monteagudo de Campos de; MATUDA, Fernanda Guinoza. Uso de podcasts como potencializador do desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v. 7, n. 9, p. 85-96, dez. 2019. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/9861>>. Acesso em: 20 set. 2021.

FELTRIN, Ricardo. **TVs abertas seguem encolhendo no ibope; veja ranking completo**. Uol. 11 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/oops/2021/05/11/ibope-tv-aberta-record-news-sobe-e-encosta-na-tv-brasil-veja-ranking.htm>>. Acesso: 20 jul. 2021.

GUERRA, Elaine L. de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

KURTZ, Fabiana D.; SCHMIDT, Sidnei M.; POSSANI, Taise Neves. Trabalhando a oralidade através da mídia podcast no ensino fundamental. In: SOUSA, Ivan Vale de (Org.). **(In)Subordinações Contemporâneas**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020, v. 2, p. 85-92.

LUIZ, Lúcio; ASSIS, Pablo de. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Caxias do Sul - RS, 2 a 6 de setembro de 2010.

MAGALHÃES, T. G. Oralidade nas dissertações do Mestrado Profissional em Letras: formação docente para possibilidades de inovação na escola básica. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 71-88, 2020. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1395>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MAGALHÃES, T. G.; FERREIRA, C. S. **Oralidade, formação docente e ensino de língua portuguesa**. Araraquara: Letraria, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. In: _____. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 15-43.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P; MACHADO, Ana R; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010, p. 19-38.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P; MACHADO, Ana R; BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

_____. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. p. 23-50.

PRETE, Renata lo. **Episódio de podcast:** o ensino a distância no pós-pandemia. Spotify. Outubro de 2020. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/3Txo5Q6BDVqVBkuhu931UT?si=s_qrctpZRDSLMQRD NXc-2Q>. Acesso em: 07 mai. 2021.

ROJO, Roxane. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. p. 51-74.

VILELA, Luiza. **Brasil é o 5º no ranking mundial de crescimento na produção de podcasts.** Consumidor Moderno. 23 de julho de 2021. Disponível em:

<<https://www.consumidormoderno.com.br/2021/07/23/podcasts-modelo-pandemia-brasil/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

APÊNDICE

Perguntas	Opções (Múltipla escolha)	Porcentagem %
Idade	14 a 16 anos 17 a 18 anos	46,9% 53,1%
Gênero	Masculino Feminino	28,1% 71,9%
Ano escolar	1º Ano 2º Ano 3º Ano	25% 31,3% 43,8%
1. Diferencie a língua formal da língua informal.	a) A língua informal é utilizada apenas pelas classes sociais desfavorecidas, já a língua formal é usada pelas classes de maior prestígio.	6,3%
	b) A língua formal não se manifesta de acordo com o contexto, o que a diferencia da língua formal que sempre se apresenta contextualizada.	3,1%
	c) A língua formal é geralmente usada em conversas com familiares e amigos. Já a língua	9,4%

	<p>informal é usada quando não conhecemos a pessoa com quem se fala.</p> <p>d) A língua formal é utilizada em contextos formais, expressada por meio de um gênero também formal. Já a língua informal/coloquial é utilizada por todas as pessoas independente de classe social, e deve adequar-se aos contextos informais.</p>	78,1%
2. Aponte a alternativa que mais define os gêneros textuais/discursivos.	<p>a) Gêneros são formas que usamos para falar e escrever.</p> <p>b) Gêneros são todos os tipos de textos que usamos para nos comunicarmos.</p> <p>c) Gêneros são textos escritos.</p> <p>d) Gêneros textuais tem o mesmo significado que tipos textuais.</p>	<p>21,9%</p> <p>59,4%</p> <p>6,3%</p> <p>12,5%</p>
3. O que você entende quando lê ou ouve a palavra oralidade?	<p>a) Oralidade tem relação com a fala e a linguagem informal.</p> <p>b) Oralidade diz respeito à fala e à escrita.</p> <p>c) Oralidade é todo ato comunicativo que envolve a fala e a escuta.</p> <p>d) A oralidade não diz respeito aos atos comunicativos.</p>	<p>18,8%</p> <p>9,4%</p> <p>71,9%</p> <p>-</p>
4. Assinale a alternativa que mais se aproxima da sua realidade escolar. Seu professor de Língua Portuguesa costuma trabalhar com quais gêneros orais:	<p>a) Seminário, debate, palestra, entrevista, documentário.</p> <p>b) Comentário, seminário, discussão, debate, podcast.</p> <p>c) Recitação de poemas, cordel, teatro, seminário, debate.</p>	<p>35,5%</p> <p>25%</p> <p>37,5%</p>

	d) Podcast, documentário, palestra, seminário, entrevista.	-
5. Quais os gêneros orais de caráter formal que você usou na escola, na igreja, ou em qualquer outro ambiente?	a) Seminários, debates. b) Entrevista oral, reportagem oral. c) Teatro, reuniões em projetos de extensão. d) Entrevista oral, documentário em vídeo.	78,1% 6,3% 12,5% 3,1%
6. Pense nos contextos mais formais em que você esteve ou poderia estar. Você se sairia melhor ministrando uma palestra (gênero oral; língua formal) ou escrevendo uma redação (gênero escrito; língua formal)?	a) Acredito que domino melhor o gênero redação, porque dá pra refazer frases ou parágrafos. Já no gênero palestra não dá pra ficar refazendo aquilo que é dito o tempo inteiro. b) Prefiro ministrar uma palestra, pois gosto de falar para o público e acredito que domino bem esse gênero formal. c) Prefiro fazer redação a ministrar uma palestra, pois acho mais complicado utilizar a linguagem formal falada que a escrita. d) Prefiro ministrar uma palestra, porque mesmo que a linguagem usada seja culta, os deslizos da fala são compreensíveis, já na redação são vistos como erros, então, creio que domino mais o gênero oral.	40,6% 18,8% 18,8% 18,8%
7. Seus professores já sugeriram que vocês ouvissem algum podcast?	a) Sim, algumas vezes. b) Não	38,5% 62,5%
8. Seus professores já trabalharam com Podcasts em sala de aula?	a) Sim, trabalham com frequência. b) Sim algumas vezes. c) Sim, apenas uma vez.	3,1% 28,1% 3,1%

	d) Não.	65,6%
9. Você já ouviu algum podcast por conta própria? O que te fez ouvi-lo?	a) Sim, um(a) amigo(a) compartilhou comigo.	18,8%
	b) Sim, vi algumas recomendações do YouTube, TV, Facebook.	37,5%
	c) Sim, encontrei uns programas de podcasts no Spotify.	12,5%
	d) Nunca ouvi Podcasts	31,3%
10. Você gostaria que os professores incluíssem atividades com Podcasts em sua metodologia? Por quê?	a) Não, porque tira o foco da aula e não auxilia no aprendizado.	6,3%
	b) Sim, pois estamos usando cada vez mais as tecnologias, então acredito que os professores devem trabalhar com plataformas digitais na sala de aula.	43,8%
	c) Não, pois muitos alunos não possuem aparelhos eletrônicos para fazerem esse tipo de atividades, por motivos econômicos, e muitos que possuem os aparelhos são de baixa qualidade, o que impede a execução.	25%
	d) Sim, porque trabalhar com algo novo gera mais interesse nos alunos e motivação para aprender.	25%

Fonte: Elaboração da autora (2021).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pelo caminho trilhado até aqui e pelas graças recebidas. Aos meus pais, Hozana e Manoel, que sempre me apoiaram e incentivaram-me para que eu prosseguisse com meus estudos. À Késia, Rejane, Rosiane e Victor, que me ajudaram quando precisei. Às minhas amigas Josivânia, Jarbelle e Tayllinne, com quem compartilhei e compartilho muitos momentos especiais, são amigas que aquecem meu coração. Agradeço aos amigos que conheci na UEPB pelo conhecimento que compartilhamos em várias áreas da vida. Aos professores, Paulo Ávila, Paulo Aldemir, Danielle e Karla Valéria, por proporcionar-me tantos aprendizados e também esperança. Sou grata, ainda, à Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade que tive de estudar o curso de Letras, pelos programas de assistência estudantil e por ter participado do PIBID, programa em que obtive experiências singulares.